

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008.

O ano de 2009 foi parcialmente afetado pelos problemas da economia mundial iniciados em 2008, em especial no 1º semestre. O resultado líquido do ano foi de R\$ 2.834 mil que representa 4,50% sobre o patrimônio líquido de R\$ 63.033 mil ao final do ano. O Resultado do período apresentou uma redução de 38,64% em relação ao ano anterior.

Conforme mencionamos em nosso relatório de 2008, o Banco iniciou em 2009 uma diversificação de produtos, na sua carteira de crédito. O volume total de financiamentos no ano foi de R\$ 127.441 mil, crescimento de 12,97% sobre 2008. A composição deste valor é a seguinte:

Como podemos verificar o CDC-veículos que participava com 97,95% do volume em 2008 reduziu sua participação para 80,62% em 2009, em função do redirecionamento dos negócios. A composição dos ativos de crédito no comparativo entre os dois anos passou a ser a seguinte:

Carteira Ativa - R\$mil	2009	2008	Varição/2009:2008
CDC veículos/credito pessoal c/garantia veiculo.....	191.222	172.666	10,75%
Capital de giro.....	11.992	304	3.844,74%
Consignado.....	6.499	-	-
Desconto.....	487	148	229,05%
Demais operações.....	222	200	11,00%
TOTALS.....	210.422	173.318	21,41%

O CDC-veículos diminuiu sua participação na carteira de crédito de 99,62% para 90,88%. A meta para 2010 é de intensificar este redirecionamento, reduzindo gradativamente a participação do CDC-veículos, que continuará sendo uma operação importante no portfólio das operações de crédito.

Com relação a carteira de depósitos a prazo o Banco teve crescimento bastante significativo conforme quadro a seguir, não tendo qualquer problema em função da crise internacional. A partir de setembro a diretoria optou por reforçar seu caixa para atender o aumento de negócios que tradicionalmente ocorre no final do ano valendo-se para tanto do DPGE – Depósito a Prazo com Garantia Especial (FGC). Segue a posição das carteiras:

Depósitos - R\$ mil	2009	2008	Varição: 2009/2008
CDB.....	167.363	139.772	19,74%
DPGE.....	25.508	-	-
CDI.....	3.386	3.039	11,42%
TOTALS.....	196.257	142.811	37,42%

Se retirarmos o DPGE da base de comparação em 2009 verificaremos que o crescimento da carteira foi de 19,56%, em linha com crescimento da carteira de financiamento que foi de 21,41%.

A inadimplência medida pelas parcelas em atraso de 1 a 360 dias sobre a carteira líquida, apresentou redução de 4,20% em dezembro/2008 para 3,99% em dezembro/2009. Considerando o valor integral dos contratos em atraso acima de 90 dias sobre a mesma base de cálculo o índice foi de 7,73% em dezembro/2009 contra 6,70% de dezembro/2008. Estes índices referem-se a carteira de CDC-Veículos. Nos demais produtos o atraso é próximo de zero.

No ano de 2010 a empresa deverá intensificar sua atuação no crédito consignado, capital de giro e desconto de duplicatas e de outros recebíveis, buscando assim aumentar a diversificação iniciada em 2009.

Quanto a captação a prioridade continuará sendo o CDB- Certificado de Depósito Bancário.

Risco Operacional

Em atendimento a Resolução 3380/06 do CMN o Banco Renner estabeleceu uma estrutura de gerenciamento dos riscos operacionais responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos da Instituição. Essa estrutura, através de

metodologia apropriada, realiza avaliações periódicas nos processos identificando os riscos inerentes, tratando-os de maneira adequada à sua mitigação. O Banco Renner, com o objetivo de apurar a parcela de capital para cobertura do risco operacional, adotou a metodologia de abordagem do indicador básico, conforme determinam as normas do Banco Central do Brasil. O relatório descritivo da estrutura do gerenciamento de risco operacional encontra-se disponível na sede do Banco Renner.

Risco de Mercado

Em atendimento a Resolução 3464/07 do CMN, a estrutura de gestão do risco de mercado do Banco Renner concentra-se na medição, monitoramento e no controle da exposição do risco das operações incluídas na carteira de não negociação – banking book. Esta estrutura deve estabelecer limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição. O relatório descritivo da estrutura do gerenciamento de risco mercado encontra-se disponível na sede do Banco Renner.

Basileia

A partir de julho de 2008 o índice de Basileia, foi calculado seguindo as determinações do Novo Acordo de Capital- Basileia II. O Banco atendeu a todas as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil. Agradecemos aos clientes pela preferência, aos funcionários pelo empenho na busca do melhor resultado, e aos acionistas pelo incentivo e pela confiança em nós depositada durante mais este ano recém findo. Porto Alegre 22 de Janeiro de 2010 A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	2009	2008
ATIVO CIRCULANTE			
Disponibilidades.....	190	217	
Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	53.316	34.026	
Aplicações no mercado aberto.....	4	33.653	34.011
Depósitos interfinanceiros.....	4	19.663	15
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....			1.007
Carteira própria.....	5		1.007
Relações interfinanceiras.....		19	
Operações de crédito.....	6	107.437	91.364
Operações de crédito - setor privado.....		116.988	98.522
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	7	(9.551)	(7.158)
Outros créditos - diversos.....	8	6.483	4.280
Outros valores e bens.....		104	77
Total do circulante.....		167.549	130.971
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Operações de crédito.....	6	89.629	72.627
Operações de crédito - setor privado.....		93.434	74.796
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	7	(3.805)	(2.169)
Outros créditos - diversos.....	8	12.480	12.369
Total do realizável a longo prazo.....		102.109	84.996
PERMANENTE			
Investimentos.....		475	607
Investimento em controlada.....	9	315	217
Outros investimentos.....		160	390
Imobilizado de uso.....		513	420
Outras imobilizações de uso.....		1.261	1.053
Depreciação acumulada.....		(748)	(633)
Intangível - líquido.....		125	39
Total do permanente.....		1.113	1.066
TOTAL DO ATIVO.....		270.771	217.033

	Nota	2009	2008
PASSIVO CIRCULANTE			
Depósitos.....	147.781	136.427	
Depósitos à vista.....		89	232
Depósitos interfinanceiros.....		3.386	3.039
Depósitos a prazo.....		144.239	133.153
Outros depósitos.....		67	3
Outras obrigações.....		4.124	4.263
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados.....		86	45
Sociais e estatutárias.....		406	1.782
Fiscais e previdenciárias.....	10	845	1.025
Diversas.....	11	2.787	1.411
Total do circulante.....		151.905	140.690
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Depósitos - depósitos a prazo.....		48.632	6.619
Outras obrigações.....		7.201	6.605
Fiscais e previdenciárias.....	10	5.035	4.736
Diversas.....	11	2.166	1.869
Total do exigível a longo prazo.....		55.833	13.224
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital - de domiciliados no país.....	13	55.000	53.000
Reservas de capital.....		375	415
Reservas de lucros.....		7.658	9.704
Total do patrimônio líquido.....		63.033	63.119
TOTAL DO PASSIVO.....		270.771	217.033

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	2009	2008
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA			
Operações de crédito.....		25.449	48.538
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários.....		3.308	5.919
Total.....		28.757	54.457
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA			
Operações de captação no mercado.....		(8.912)	(18.107)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	7	(7.690)	(15.422)
Total.....		(16.602)	(33.529)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....		12.155	20.928
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Recargas de tarifas bancárias.....		2.791	5.102
Despesas de pessoal.....		(5.753)	(10.380)
Outras despesas administrativas.....	14	(5.447)	(9.328)
Despesas tributárias.....		(1.278)	(2.204)
Resultado de participação em controlada.....	9	7	(48)
Outras receitas operacionais.....		-	4
Outras despesas operacionais.....		(38)	(50)
Total.....		(9.718)	(16.904)
RESULTADO OPERACIONAL.....		2.437	4.024
RESULTADO NÃO OPERACIONAL.....		34	118
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E DAS PARTICIPAÇÕES NO LUCRO.....		2.471	4.142
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	15	64	(738)
Corrente.....		273	(1.529)
Diferido.....	8	(209)	791
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO.....		(500)	(570)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO.....		2.035	2.834
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$.....		1,36	1,90

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	2009	2008
Fluxo de Caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido ajustado.....		10.335	18.321
Lucro líquido do semestre/exercício.....		2.035	2.834
Ajustes ao lucro líquido.....		8.300	15.487
Depreciação e Amortizações.....		96	179
Equivalência Patrimonial.....	9	(7)	48
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	7	7.690	15.422
Provisão para contingências.....	12	307	623
Perda na venda de imobilizado de uso.....		2	2
Imposto de renda e contribuição social - diferidos.....	8	209	(791)
Varição de Ativos e Obrigações (Aumento) ou redução em aplicações interfinanceiras.....		(71)	(56)
(Aumento) ou redução em relações interfinanceiras.....		526	(19)
Aumento em operações de crédito.....		(35.171)	(48.497)
Aumento em outros créditos.....		(337)	(1.523)
(Aumento) ou redução em outros valores e bens.....		(25)	(27)
Aumento em depósitos.....		43.912	53.367
Aumento ou (redução) em outras obrigações.....		(278)	1.534
Redução em relações interfinanceiras Caixa líquido proveniente das atividades operacionais.....		18.291	23.100
Fluxo de Caixa das atividades de investimento			
Alienação de imobilizado de uso.....		3	3
Aquisição de investimentos.....		(146)	(146)
Alienação de investimento.....		190	229
Aquisição de imobilizado de uso.....		(204)	(257)
Aplicação no intangível/diferido.....		(109)	(109)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos.....		(266)	(280)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamento			
Juros sobre o capital próprio pagos.....		(2.920)	(4.620)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento.....		(2.920)	(4.620)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa.....		15.105	18.200
Disponibilidades.....		95	217
Aplicações interfinanceiras de liquidez Títulos e valores mobiliários.....		37.220	34.011
Caixa e equivalentes a caixa no início do período.....		1.015	1.007
Disponibilidades.....		38.330	35.235
Disponibilidades.....		190	190
Aplicações interfinanceiras de liquidez Títulos e valores mobiliários.....		53.245	53.245
Caixa e equivalentes a caixa no fim do período.....		53.435	53.435

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais, exceto juros sobre capital próprio por ação)

	Nota	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 1º DE JULHO DE 2009.....		55.000	375	1.107	6.677	63.918
Lucro líquido do semestre.....		-	-	-	2.035	2.035
Destinações:						
Reserva legal.....		-	-	102	-	(102)
Juros sobre o capital próprio (R\$ 1,96 por ação).....	13	-	-	-	(2.920)	(2.920)
Reserva de capital de giro.....	13	-	-	(228)	228	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009.....		55.000	375	1.209	6.449	63.033
Mutações do semestre.....		-	-	102	(759)	(855)
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009.....		53.000	415	1.067	8.637	63.119
Aumento do capital social (AGE 19/03/09).....	13	2.000	(40)	-	(1.960)	-
Lucro líquido do exercício.....		-	-	-	2.834	2.834
Destinações:						
Reserva legal.....		-	-	142	-	(142)
Juros sobre o capital próprio (R\$ 1,96 por ação).....	13	-	-	-	(2.920)	(2.920)
Reserva de capital de giro.....	13	-	-	(228)	228	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009.....		55.000	375	1.209	6.449	63.033
Mutações do exercício.....		-	-	142	(86)	-
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2008.....		53.000	332	836	4.851	60.117
Aumento do capital social.....		-	-	-	-	-
Atualização de títulos patrimoniais.....		-	83	-	-	83
Lucro líquido do exercício.....		-	-	-	4.619	4.619
Destinações:						
Reserva legal.....		-	-	231	-	(231)
Reserva de capital de giro.....	13	-	-	-	(3.786)	(3.786)
Juros sobre o capital próprio (R\$ 1,14 por ação).....	13	-	-	-	(1.700)	(1.700)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008.....		53.000	415	1.067	8.637	63.119
Mutações do exercício.....		-	83	231	(3.786)	(3.002)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco A.J. Renner S.A. atua sob a forma de banco múltiplo, conforme Resolução nº 1.524 do Conselho Monetário Nacional, estando autorizado a operar nas carteiras Comercial e de Crédito, Financiamento e Investimento.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Instituições Financeiras, emanadas das normas consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF e da Lei das Sociedades por Ações do Brasil, incluindo as alterações normatizadas pelo Banco Central do Brasil, introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. As receitas e despesas são escrituradas pelo regime de competência.

3.2. As aplicações interfinanceiras de liquidez estão registradas pelos valores de realização, e os rendimentos são registrados em função do prazo decorrido até as datas dos balanços patrimoniais.

3.3. Os títulos e valores mobiliários, classificados na categoria mantidos até o vencimento, estão registrados pelos valores de custo acrescido dos rendimentos pro rata tempore, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Circular nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, do Banco Central do Brasil.

3.4. As operações de crédito, depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo, prefixados, estão atualizados e demonstrados pelo valor principal, acrescido dos rendimentos/encargos decorridos até as datas dos balanços patrimoniais e os depósitos a prazo, pós-fixados, são atualizados pro rata tempore até as datas dos balanços. As rendas sobre os títulos descontados são apropriadas pro rata tempore, pelo método linear, as demais rendas de operações ativas e as despesas sobre as operações passivas são apropriadas pro rata tempore, mediante a utilização do método exponencial. A receita com operações cedidas com cobrança são reconhecidas no resultado do período em que foram realizadas.

3.5. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de operações de crédito, inclusive sobre as operações cedidas com cobrança.

3.6. O investimento em controlada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial.

O resultado da avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional.

3.7. O imobilizado está registrado ao custo. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil dos bens, estimada em 10 anos para móveis e utensílios e máquinas e equipamentos de uso e em 5 anos para veículos e sistema de processamento de dados.

3.8. O intangível está registrado ao custo. A amortização é calculada pelo método linear, com base no prazo de 5 anos.

3.9. A provisão para imposto de renda é registrada pelo regime de competência e foi calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional de 10% sobre o lucro anual excedente a R\$ 240, e a contribuição social à alíquota de 15% (9% até 30 de abril de 2008), calculada e contabilizada sobre o lucro antes do imposto de renda ajustado na forma da legislação fiscal.

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são calculados sobre as diferenças temporárias e registrados na rubrica "Outros créditos - diversos".

3.10. Caixa e equivalentes de caixa correspondem a disponibilidades e a aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários

7. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi como segue:

	2009	2008
Saldo no início do semestre/exercício.....	(11.574)	(9.327)
Constituição de provisão.....	(7.690)	(15.422)
Compensação de créditos baixados como prejuízo.....	5.908	11.393
Saldo no fim do semestre/exercício.....	(13.356)	(13.356)

Em 31 de dezembro, o risco da carteira estava assim distribuído:

Nível de risco	Percentual de provisão	Valor da carteira	Provisão	Valor da carteira	Provisão
AA	-	2.768	-	4.749	-
A	0,5%	176.107	881	135.200	676
B	1,0%	9.118	91		

Continuação

Em relação às demandas cuja possibilidade de perda seja classificada como possível, o valor envolvido é de R\$ 1.850.

Cíveis
O Banco possui diversas ações de danos morais e indenizatórias, para as quais não foi constituída provisão em virtude das possibilidades de perdas serem avaliadas como possíveis ou remotas pela Administração, com base em relatórios dos consultores jurídicos. Em relação às demandas cuja perda seja classificada como possível, o valor envolvido é de R\$ 519.

O Banco possui ainda ações revisionais de taxas de juros, que estão cobertas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa registrada de acordo com a Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 está representado por 1.492.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido ajustado, consoante a legislação em vigor.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, o acionista aprovou aumento de capital, através de Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 19 de março de 2009, no montante de R\$ 2.000, sem emissão de novas ações, mediante a incorporação da reserva de lucros no valor de R\$ 1.960 e da reserva de capital no valor de R\$ 40. A homologação do aumento de capital pelo Banco Central do Brasil ocorreu em 25 de maio de 2009.

A administração deliberou:
a) o pagamento de juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas em 13 de outubro, em substituição ao dividendo obrigatório, calculados como segue:

	2009	2008
Lucro líquido do exercício.....	2.834	4.619
(-) Reserva legal	(142)	(231)
Base de cálculo dos juros sobre o capital próprio	2.692	4.388
Juros sobre capital próprio - líquido IRRF	2.482	1.445

b) a transferência do saldo da conta lucros ou (prejuízos) acumulados de 31 de dezembro de 2009, no montante de (R\$ 228) (R\$ 2.688 em 2008), para Reserva de Capital de Giro.

Através de Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 20 de março de 2008, o acionista aprovou a destinação do saldo de Lucros Acumulados de 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 1.098, para Reserva de Capital de Giro.

Conforme disposição estatutária, 75% do lucro líquido ajustado de cada exercício será destinado à constituição de reserva de capital de giro, até o limite de 80% do capital social.

Juros sobre o capital próprio
O Banco efetuou no mês de outubro de 2009 o registro de juros sobre o capital próprio referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 no montante de R\$ 2.920 (R\$ 1.700 em 2008), obedecendo a limites definidos pela legislação fiscal.

Para fins de divulgação e adequação aos princípios contábeis, a despesa referente aos respectivos juros foi revertida da demonstração do resultado da linha de outras despesas operacionais para

a conta de lucros ou prejuízos acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido, conforme determina a Circular nº. 2.739/97 do Banco Central do Brasil.

O valor registrado foi integralmente deduzido na apuração do imposto de renda e da contribuição social, e o benefício tributário oriundo dessa dedução é de aproximadamente R\$ 1.168 (R\$ 680 em 2008).

14. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2009	2008
	Semestre	Exercício
Despesa com comissões com terceiros	187	412
Despesa com comissões com a Renner Promotora	915	1.633
Despesa com comissões com a Cristal Promotora	537	537
Despesa com serviços de terceiros	959	1.616
Despesa com processamento de dados	684	1.129
Despesa com serviços técnicos	275	527
Despesas com transportes e viagens	338	626
Despesa com sistema financeiro	193	369
Despesa com comunicação, propaganda, publicidade	312	576
Despesa com indenizações cíveis..	275	417
Despesas judiciais	279	467
Outras	493	1.019
Total	5.447	9.328

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro:

	2009	2008
	Semestre	Exercício
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social, menos participações.....	1.971	3.572
Imposto de renda - 15%	296	536
Imposto de renda adicional - 10% ..	185	333
Contribuição social - 15%	296	536
Contribuição social - 9%	-	-
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	777	1.405
Efeito sobre a equivalência patrimonial	(3)	19
Efeito sobre juros sobre capital próprio	(1.168)	(1.168)
Efeito da mudança da alíquota de contribuição social sobre o crédito tributário (de 9% para 15%).....	-	-
Outros	330	482
Imposto de renda e contribuição social sobre resultado	(64)	738

16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações entre partes relacionadas foram efetuadas em condições semelhantes às realizadas com partes não relacionadas.

Os principais saldos são os seguintes:

	2009	2008
Ativo circulante:		
Outros créditos - Controlada.....	-	5
Passivo circulante e exigível a longo prazo:		
Depósitos à vista:	38	60
Pessoas físicas - administradores	5	6
Pessoas jurídicas:.....	33	54
Controlada	14	40
Controladores diretos e indiretos	19	13
Outras	-	1
Depósitos a prazo:	12.376	18.344
Pessoas físicas - administradores	4.481	8.885
Pessoas Jurídicas.....	7.895	9.459
Controladora direta.....	485	-
Controladores indiretos.....	7.410	3.911
Outras	-	5.548
Outras obrigações - diversas - Controlada	315	109

2009 2008

	Semestre	Exercício
Despesas:		
Outras despesas administrativas - despesas de comissões com a Renner Promotora e Cristal Promotora	1.452	2.170
Despesas de captação	835	1.992
A remuneração dos administradores totalizou R\$ 813 e R\$ 1.566, no semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 1.430 em 2008).		

O controle do Banco é exercido pela empresa Renner Participações S.A.

17. RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

Em 31 de dezembro de 2009, o Banco A.J. Renner S.A. apresenta coobrigação em cessões de créditos no montante de R\$ 1.565 (R\$ 3.855 em 2008).

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros são risco de crédito, de mercado e de liquidez, abaixo definidos:

a) Risco de Crédito: possibilidade de ocorrência de perdas para a Instituição, associadas ao não cumprimento pela contraparte de empréstimo ou operação financeira, de suas obrigações nos termos pactuados.

b) Risco de Mercado: relacionado às flutuações de preços e taxas, ou seja, às oscilações de mercados de taxas de juros dentro do país, que geram reflexos nos preços dos ativos e passivos negociados nos mercados.

c) Risco de Liquidez: relacionado ao descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos, com reflexos sobre a capacidade financeira da Instituição, em obter recursos para honrar seus compromissos.

O gerenciamento desses riscos é efetuado através de controles que permitem o acompanhamento diário das operações quanto às diretrizes e limites estabelecidos pela administração, sendo que não estão previstas em suas políticas operações que não objetivem "hedge" de suas posições ativas e passivas.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o Banco A.J. Renner S.A. considerou como aceitável a exposição dos riscos e não contratou operações com instrumentos financeiros derivativos.

DIRETORIA

Igor Bücker Diretor	Mathias Otto Renner Diretor
Vitor Hruby Diretor	Marcos Antonio Pereira Diretor
Felicitas Renner Diretora	

Edison Oliveira Dias
Contador - CRC-RS 41.472
CPF 358.440.510-68

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas do Banco A.J. Renner S.A.
Porto Alegre - RS

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Banco A.J. Renner S.A., levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2009, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco A.J. Renner S.A. em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa referentes aos exercícios findos naquelas datas e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2009, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Porto Alegre, 22 de janeiro de 2010.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº. 2SP 011.609/O-8/F/RS

Marcelo de Figueiredo Seixas
Contador - CRC nº. 1PR 045.179/O-9 S-RS

Deloitte.